

CENTRO DE OBESIDADE INFANTIL: COMBATE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE E SOBREPESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Geiselly Raquel da Cruz Aguiar; Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (geisellyraquel@hotmail.com)

Resumo: Introdução: A obesidade é caracterizada como sendo uma doença crônica que acomete diversas populações, independente do estágio do ciclo da vida ou da condição socioeconômica. E, quanto mais precoce essa doença surgir, maior é o risco de graves comorbidades. **Objetivos:** Descrever o funcionamento do Centro de Obesidade Infantil-COI, quais os mecanismos utilizados para o combate da obesidade e do sobrepeso em crianças e adolescentes, e os benefícios gerados na vida dos pacientes e profissionais. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o Centro de Obesidade Infantil, localizado na cidade de Campina Grande, vivenciado por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba no período de agosto de 2013 a abril de 2016. **Resultados:** As crianças e adolescentes que participam do Centro de Obesidade Infantil apresentam uma grande adesão ao tratamento proposto, acarretando em uma mudança no estilo de vida dos mesmos e no aumento da interação entre os acadêmicos, pacientes e familiares. As ações educativas promoveram um maior envolvimento dos pacientes e familiares nas temáticas relacionadas à obesidade, além de instruir os pacientes em como aderir ao tratamento de uma forma divertida e saudável. Além de uma mudança na vida dos profissionais e pacientes. **Conclusão:** Tendo em vista que as intervenções nos hábitos de vida devem ser iniciadas o mais rápido possível e que o paciente com obesidade e sobrepeso necessita de um acompanhamento contínuo durante o tratamento, observa-se a importância do centro de obesidade infantil no combate e prevenção do sobrepeso e obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil, Promoção em Saúde, Adolescente.

INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada como sendo uma doença crônica que acomete diversas populações, independente do estágio do ciclo da vida ou da condição socioeconômica. E, quanto mais precoce essa doença surgir, maior é o risco de graves comorbidades, como por exemplo, doenças

cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes e alguns tipos de neoplasias (LEAL et al., 2012).

Nas crianças e adolescentes, observa-se atualmente um importante acréscimo do sobrepeso e obesidade, tornando-se desta forma um fato preocupante, uma vez que a obesidade tende a permanecer durante a vida

adulta (SOCIEDADE BASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), no Brasil nos últimos vinte anos, a prevalência da obesidade na faixa etária entre 5 e 9 anos passou de 4,1% para 16,6% entre os meninos, e de 2,4% para 11,8% entre as meninas.

O aumento da redução da prática de atividade física, a adoção cada vez mais frequente de hábitos sedentários, contribui para o aumento desses números, o que é preocupante devido à elevação do sobrepeso e obesidade, com consequente elevação do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (CRAIGIE et al., 2011).

Adquirir hábitos como destinar um tempo maior a jogos de longa permanência diante computadores, videogames e televisão, associados a uma alimentação desregrada fazem parte cada vez mais do cotidiano dos adolescentes. Segundo estudos recentes as pessoas que dedicam um tempo diário a tais comportamentos estão mais propensas a desenvolverem excesso de gordura corporal e obesidade (ROSSI et al., 2010; PAZ et al., 2011; VASCONCELLOS et al., 2013).

A substituição feita por crianças e adolescentes das atividades habituais e brincadeiras de rua, por atividades

sedentárias, pode estar vinculada ao avanço da urbanização e o aumento da violência, que acarreta diretamente na limitação de prática de atividades fora de casa (CRAEMER et al, 2012).

Controlar os fatores que estão relacionados ao estilo de vida, é uma tarefa de extrema importância, assim sendo, se faz necessária a manutenção de uma dieta saudável aliada à prática de atividade física regular, pois são eventos fundamentais na prevenção de doenças cardiovasculares (PAZ et al., 2011).

Tendo em vista que a infância e a adolescência é a fase onde os hábitos serão adotados para a vida toda, faz-se necessário que haja intervenções saudáveis já na infância. Com isso, os profissionais de saúde necessitam aproveitar esta fase propícia para demarcação dos hábitos e costumes, visando delinear medidas que promovam a saúde durante toda a vida e diminuam o índice de diversas doenças na fase adulta (FERREIRA; ANTUNES; RESENDE, 2014).

Com isso, a percepção de crianças em risco de obesidade fornece aos profissionais da saúde a propriedade de intervenção precoce, com a finalidade de limitar a progressão do ganho de peso anormal (SOLTANI; GHANBARI; RAD, 2013). Quando se identifica a obesidade é de

essencial importância que se tenha um acompanhamento em conjunto com outros profissionais, ou seja, uma equipe multidisciplinar (VAFA et al, 2013).

Visando combater a obesidade e suas comorbidades, foi criado o Centro de Obesidade Infantil (COI) no município de Campina Grande-PB, onde são realizados atendimentos a crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso, através de uma equipe multidisciplinar, objetivando o tratamento da obesidade através de mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares, acarretando uma melhora da qualidade de vida dos mesmos.

Logo, esse trabalho tem como finalidade relatar como funciona o COI, quais os mecanismos utilizados para o combate da obesidade e do sobrepeso em crianças e adolescentes, e conseqüentemente quais os benefícios gerados na vida dos pacientes e profissionais.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Centro de Obesidade Infantil (COI), localizado na cidade de Campina Grande, no Instituto Saúde Elpidio de Almeida – ISEA, vivenciado por acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

O Centro de Obesidade Infantil caracteriza-se como um serviço ambulatorial e especializado de referência em obesidade, atendendo crianças e adolescentes com obesidade ou sobrepeso encaminhados da Atenção Básica e por demanda espontânea. Foi criado em 2008, por meio de uma parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a coordenação da Prof^a Dr^a. Carla Campos Muniz Medeiros, com o objetivo de acompanhar crianças e adolescentes com excesso de peso na faixa etária de 2 a 19 anos, e realizar orientações aos familiares, sendo referência para o tratamento da obesidade nesta faixa etária no município e região.

O COI é composto por uma equipe multiprofissional, envolvendo Endocrinologista, Nutricionista, Educador Físico e Acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia da UEPB, que atuam em conjunto no combate a obesidade e sobrepeso.

Para admissão no centro de obesidade infantil a criança ou adolescente passa por um processo de triagem, onde é realizada a avaliação antropométrica para analisar se os mesmos se encaixam no perfil de sobrepeso ou obesidade, caso ocorra a identificação do paciente com esse perfil, o responsável do mesmo assina um termo de compromisso confirmando a autorização da criança ou adolescente para participação no COI.

Os atendimentos são realizados semanalmente com a rotatividade dos pacientes, nesse atendimento as crianças e os adolescentes passam pelo atendimento com os acadêmicos de enfermagem e fisioterapia, onde é realizado a antropometria com atividades de aferição da Pressão Arterial (PA), mensuração do Peso (P), Altura (A), Circunferência Abdominal (CA) e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), além do recebimento dos exames trazidos pelos pacientes, como hemograma, creatinina, glicemia de jejum, ácido úrico, colesterol total e HDL, triglicerídeos e sumário de urina.

Em seguida são realizadas pelos acadêmicos, ações educativas com os pacientes e familiares presentes, elas acontecem uma vez por semana, contendo um tema mensal para cada ação, relacionado à obesidade e suas comorbidades. São utilizadas nas ações cartilhas educativas, cartazes e panfletos, transformando esse paciente e acompanhante em um agente multiplicador de hábitos saudáveis, tendo em vista que as cartilhas, cartazes e panfletos tem uma linguagem que facilita a compreensão e que chama a atenção do público-alvo, além de jogos educativos que proporcionam aos participantes informações importantes sobre hábitos alimentares saudáveis de uma forma divertida e participativa.

Através das ações educativas são realizadas orientações aos pais e pacientes sobre a importância do tratamento da obesidade e as possíveis consequências que essa doença pode trazer para as crianças e os adolescentes, estimulando dessa forma, a adesão dos pacientes ao tratamento proposto.

Posteriormente acontece o atendimento com a endocrinologista e nutricionista, onde são avaliadas as melhoras (obtenção de algum resultado benéfico desde a última consulta) no tratamento dos pacientes, análise de exames que foram solicitados, prescrição de medicamentos e dietas, além do fornecimento de orientações para os pais de como ajudar o filho durante o tratamento, para se ter uma mudança no estilo de vida e nos hábitos alimentares das crianças e adolescentes.

Por fim os pacientes se deslocam para fazer atividades físicas com o educador físico, essas práticas são realizadas com o uso de bolas, bambolês, cordas, caminhadas, dentre outros. Tudo isso com o intuito de estimular o paciente à prática de atividade física e ser um indivíduo ativo, corroborando dessa maneira, para um melhoramento da qualidade de vida dos mesmos.

Durante datas comemorativas como São João, Dia das Crianças e Natal, são realizadas festas no centro de obesidade, com o uso de lanches saudáveis confeccionados pelos

acadêmicos, mostrando aos pais que é possível fazer uma alimentação saborosa e saudável, além de brincadeiras envolvendo pais, pacientes e profissionais.

No ano de 2014 foi realizada no COI, uma visita feita pelo Ministério da Saúde, com o intuito de conhecer o centro e as práticas executadas no local, para posteriormente ser publicado um livro pelo Ministério da Saúde com o título de “Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: resultados do laboratório de inovação no manejo da obesidade nas redes de atenção à saúde”, onde em uma parte do livro continha um relato explicando o funcionamento do COI no combate a obesidade infantil. Através dessa visita o COI foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como um centro de referência no nordeste.

No dia da visita os acadêmicos preparam uma peça teatral abordando a obesidade e seus prejuízos para a saúde, tudo de uma forma divertida e interativa, promovendo a interação de toda “plateia”, e em seguida realizada a apresentação do centro de obesidade infantil, aos representantes do Ministério da Saúde.

O COI possui um Blog que é utilizado para a promoção da saúde e prevenção da obesidade, contendo postagens que relatam os

atendimentos realizados no centro de obesidade, além de vídeos e jogos virtuais sobre contextos que englobem essa temática, promovendo orientações sobre a obesidade aos internautas e próprios pacientes, em um ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a criação do COI em 2008, foi visto que crianças e adolescentes diagnosticados com sobrepeso e obesidade do município de Campina Grande e região, tiveram uma oportunidade de serem acompanhados por profissionais especializados. Obteve-se maior adesão dos pacientes quanto ao tratamento proposto no centro de obesidade infantil, acarretando em uma mudança no estilo de vida dos mesmos e o aumento da interação entre os acadêmicos, pacientes e familiares.

As ações educativas promoveram um maior envolvimento dos pacientes e familiares nas temáticas relacionadas à obesidade, além de instruir os pacientes em como aderir ao tratamento de uma forma divertida e saudável. De acordo com Araújo (2010), a realização de ações educativas nas escolas e serviços de saúde pode acarretar em resultados benéficos na diminuição da obesidade infantil.

Os acadêmicos de enfermagem e fisioterapia adquiriram mais conhecimento e

aporte prático de como lidar e tratar a obesidade em crianças e adolescentes, usando uma linguagem plausível com a faixa etária dos mesmos. Como narrou à acadêmica de enfermagem: *“Vivenciar e participar do tratamento de crianças e adolescentes com obesidade no COI me proporcionou um crescimento muito grande a respeito da obesidade e suas comorbidades, além de me fornecer maior domínio para lidar com a faixa etária presente no COI, tudo isso através de uma linguagem acessível ao público-alvo. Outros conhecimentos que eu adquiri foi o de interpretar alguns exames, saber o que eles detectam, pois ficar do lado da professora Carla me proporcionou muito conhecimento a respeito disso, pois todas as dúvidas que eu tinha, perguntava e na mesma hora elas eram solucionadas”*.

Os pais passaram a ter mais conhecimento sobre o conceito de obesidade e os agravos acometidos por essa doença, a saúde das crianças e adolescentes. Segundo Costa (2010), os pais necessitam ser orientados a respeito da importância de se ter uma escolha alimentar saudável e à precisão de estimular a criança a praticar atividades físicas, importantes para a prevenção da obesidade infantil.

Além do mais, as práticas desenvolvidas no COI contribuem para melhorar a vida das crianças e adolescentes

com sobrepeso e obesidade, que fazem tratamento nesse serviço. Como relatou o paciente do COI: *“Lá foi onde eu aprendi a me alimentar direito e como ter uma vida mais saudável, antes minhas roupas tinham que ser de adulto, hoje já posso me vestir como um adolescente. Comecei o tratamento aos meus dez anos hoje estou com 11 anos e sou uma nova criança, em menos de um ano eu perdi os quilos que estavam me deixando mal e sendo motivo muitas vezes de brincadeira de mal gosto na escola. Hoje estou mais feliz graças a Deus e a todos que fazem parte desse projeto maravilho que mudou minha vida para muito melhor. E não vou parar por aqui vou continuar fazendo tudo que aprendi”*.

Foi perceptível o impacto e a contribuição positiva que o tratamento da obesidade no COI causou na vida dos acadêmicos, pacientes e familiares. Porém, vale ressaltar que tanto os profissionais como pacientes e familiares, estão em um desafio diário, tendo em vista que o combate à obesidade necessita de ações cotidianas, visando o melhoramento do estilo de vida e consequente melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que as intervenções nos hábitos de vida devem ser iniciadas o mais precocemente possível e que o paciente

com obesidade e sobrepeso necessita de um acompanhamento contínuo durante o tratamento, observa-se a importância do centro de obesidade infantil no combate e prevenção do sobrepeso e obesidade.

Porquanto, o Centro de Obesidade Infantil realiza práticas de promoção da saúde por meio do atendimento aos pacientes juntamente com a realização de ações educativas que favorecem a mudança de hábitos de vida dos pacientes, contribuindo para a melhora do mesmo quanto o seu quadro de obesidade e sobrepeso.

Assim, promover o conhecimento para esse público-alvo se reduz o risco de doenças crônicas e diminui a probabilidade de se ter um adulto sedentário. Contribuindo dessa forma para uma sociedade saudável no futuro, tendo em vista que a infância é a fase fundamental para a instituição de bons hábitos e estilos de vida adequados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. A; ARAÚJO BRITO, A. K; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, v.4, n.2, 2010.

COSTA, C. D; FERREIRA, M. G; AMARAL, R. (2010). Obesidade infantil e juvenil. **Acta MedPort**, v. 23, p. 379-384, 2010.

CRAEMER, M; DECKER, E; BOURDEAUDHUIJ, I et al. Correlates of energy balance-related behaviours in preschool children: a systematic review. **Obesity reviews**, v. 13, n. s1, p. 13-28, 2012.

CRAIGIE, A. M; LAKE, A. A; KELLY, S. A et al. Tracking of obesity-related behaviours from childhood to adulthood: a systematic review. **Maturitas**, v.70, n.3, p. 266-284, 2011.

FERREIRA, I. O; ANTUNES, D. E. V; RESENDE, O. A. F. Aferição de pressão arterial e realização da antropometria infantil em creches municipais da cidade de Itaúna-MG. **Revista Saúde-UnG**, v. 7, n.3-4, p. 5-13, 2014.

LEAL, V. S; LIRA, P. I. C. D; OLIVEIRA, J. S et al. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Cad. saúde pública**, v. 2, n.6, p.1175-1182, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

PAZ, E. P. A; SOUZA, M. H. N; GUIMARÃES, R. M et al. Estilos de vida de pacientes hipertensos atendidos com a Estratégia de Saúde Familiar. **Invest. Educ. Enferm**, Rio de Janeiro, v.29, n.3, Oct./Dec. 2011.

ROSSI, C. E; ALBERNAZ, D. O; VASCONCELOS, F. A. et al. Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev. De Nutrição**, Campinas, v.23, n.4, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz Brasileira De Prevenção Cardiovascular. **Arq. Brasileiros**

de Cardiologia, v.101, n.6, Supl. 2,
Dezembro 2013.

SOLTANI, P. R; GHANBARI, A; RAD, A.
H. Obesityrelatedfactors in school-
agedchildren. **Iranianjournalofnursingand
midwiferyresearch**, v.1, n.3, p. 175, 2013.

VAFA, M; MOSLEHI, N; AFSHARI, S et al.
Relationship between breast feeding and
obesity in childhood. **Journalof Health,
PopulationandNutrition**, v.30, n.3, p. 303-
310, 2012.

VASCONSCELLOS, M. B.; ANJOS, L. A.;
VASONSCELLOS, M. T. L. Estado
nutricional e tempo de tela de escolares da
Rede Pública de Ensino Fundamental de
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de
Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.4,
2013.